

Portuguese Translated by:

Célia Sales, Ph.D.,

Professor, Universidade Autònoma de Lisboa,

Portuguese Association of Family and Community Therapy (APTEFC), Portugal

Diferenças e Similitudes na construção do Igualitarismo: Casais igualitários Norte-Americanos, Ingleses, Israelitas Judeus e Israelitas Árabes

Claire Rabin

Bob Shapell School of Social Work

Tel Aviv University, Israel

São analisados os aspectos comuns e as diferenças de casais de quatro culturas distintas que se auto-definem como igualitários, provenientes de quatro estudos. Setenta casais Norte Americanos, 10 Ingleses, 20 Israelitas Judeus e 10 Israelitas Árabes, que definiram a sua relação como igualitária, foram entrevistados em suas casas. Os dados foram analisados mediante a *grounded theory* e os temas foram identificados. Este artigo junta os temas comuns a todos os casais de diferentes culturas, para identificar alguns aspectos universais, que devem estar presentes em qualquer relação de intimidade, para que os parceiros a percebam como uma relação “de igual-para-igual”. A noção de justiça assume um papel central, em todos os casais, na construção da sua relação como igual, assim como o ultrapassar de diferenças de género ao lidar com o conflito. Os temas diferentes, que emergiram nos quatro grupos, são apresentados sob a forma de o que nos podem ensinar, as semelhanças e as diferenças, sobre o interface entre o indivíduo e a cultura. Especificamente, é apresentada uma noção de *continuum* em que o nível de igualdade normativa na sociedade tem impacto na forma como o casal individual percorre o caminho de se tornar igualitário.

Palavras-chave: Igualdade no casamento, género, estudos transculturais da família, Terapia para casais modernos, justice no casamento, grounded theory, investigação qualitativa com casais

Colaboração, Criação, Rigor e Imaginação: Quatro Palavras para focalizar e animar os nossos inquéritos orientados para a prática.

Tom Strong¹

Faculty of Education, University of Calgary, Canada

Este artigo apresenta a visão de que os clientes, terapeutas e investigadores orientados para a prática podem partilhar um interesse comum: considerar as preocupações humanas como formas de inquérito. Esta orientação de investigação-acção deriva em parte da abordagem de Andersen aos problemas pessoais e relacionais, como emergentes de “diálogos bloqueados”. Assim, o papel do terapeuta e do investigador orientado para a prática é, em alternativa, envolver os clientes em novas formas de inquérito dialógico. São propostas quatro palavras para guiar conceptualmente a optimização desses inquéritos dialógicos, de forma a animar clientes, terapeutas e investigadores.

Palavras-chave: Investigação-acção, terapia, inquérito dialógico.

¹ Registered Psychologist, Professor & Graduate Program Director
Educational studies in Psychology & Educational Studies in Policy and
Leadership, University of Calgary. <http://www.ucalgary.ca/strongt>

(Re)Aprendendo o Nosso Alfabeto: Reflectindo Sobre o Pensamento Sistémico Usando Deleuze e Bateson

Pietro Barbetta¹ and Maria Nichterlein²

1 Centro Milanese di Terapia della Famiglia and Università di Bergamo, Italy.

2 AIM/CAMHS, Austin Hospital in Melbourne and University of New South Wales, Australia

Este artigo discute alguns dos conceitos que dão forma ao projecto filosófico de Gilles Deleuze e explora as suas possíveis aplicações no campo da terapia sistémica. Propomos que as ideias de Deleuze estão ligadas, de forma significativa, com as ideias mais familiares de Gregory Bateson. Constituem uma crítica poderosa e afirmativa da concepção dominante de conhecimento, ciência e prática. Como Deleuze diria, *linhas de voo*. No seu trabalho com o anti-psiquiatra Felix Guattari, Deleuze usou o termo *plateau* – uma referência explícita a Bateson – para desenvolver uma completa filosofia de vida e criatividade, que tem possibilidades heurísticas significativas na nossa área, tanto para consolidar como para expandir as ideias pioneiras de Bateson.

O artigo está organizado em duas partes: um panorama do projecto de Deleuze e uma possível integração de alguns dos conceitos-chave na prática sistémica. Isto será realizado através da exploração clínica de um tema: o alcoolismo. A ligação directa é com a letra B (“B de *boisson* [bebida]”) no abecedário de Deleuze, um diálogo improvisado com Claire Parnet gravado durante os seus últimos anos de vida. Este exemplo permite-nos reflectir na visão de Deleuze como sendo informada pela noção de *cibernética do self* de Bateson. Também nos referiremos, nesse ponto, à noção de *dispositivo* de Foucault. Deleuze, Bateson, Foucault: Ainda não “os suspeitos habituais”, e muito diferentes entre si em variados aspectos, tanto de conteúdo como de estilo, mas partilhando no entanto a mesma “garrafa”.

Palavras chave: Bateson, Deleuze, terapia, psicanálise, terapia sistémica